

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilariño, Matadinhos, Jaboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Devido aos muitos afazeres na nossa administração, só agora nos é possível fazer a cobrança do 30.º semestre, que devia ter sido feita já há um mês; portanto, vamos sem delongas, enviar para o correio todos os recibos dos nossos prezados assinantes e anunciantes, uns já vencidos e outros a vencerem-se.

No próprio interesse dos nossos assinantes, pedimos que não deixem devolver os recibos, pois evitar nosão trabalho e novas despesas, as quais ficam a cargo dos mesmos assinantes.

5 DE OUTUBRO DE 1910

Recordando uma data Histórica

E' hábito condenar-se as gerações do passado, atribuindo se-lhes, não só a responsabilidade de convulsões políticas que sacudiam profundamente a vida da Nação, imprimindo-lhe um ritmo diverso, como intencionalmente se lhes imputa toda a casta de malefícios que é possível imaginar.

Uma análise serena e imparcial, facilmente demonstra a esses juizes apaixonados que lamentavelmente se esquecem

de que essas tão discutidas e condenadas gerações, como a de 1910, foram, como todas as que agitaram e modificaram a estrutura de diversos povos, a resultante de uma evolução constante e laboriosa, ou o reflexo de acontecimentos e fenómenos que se produziram por essa humanidade além.

E a repercussão desses fenómenos, de carácter político e social, só se tornam possíveis quando esses países se encontram a braços com profundas crises internas, forçando-os a aceitar ou a procurar outras fórmulas políticas, na ânsia de que, mudando de sistema político, possam pôr um ponto final na enfermidade que lhes enfraquece a vitalidade.

E esses factos, que uma crítica intencional pretende deformar a seu belo talante, foram quasi sempre originados em mesquinhas lutas de predominio, que o mesmo é dizer nas dissidências partidárias e na divisão dos seus homens mais representativos, de que propriamente na discussão dos grandes problemas nacionais, ou na força que dimanava da marcha das ideias.

E' esta uma verdade indiscutível. E para a dizer, não se torna necessário ao cronista sofismar factos, deturpando-lhes a intenção ou o significado. Porque acontecimentos desta importância existem na vida de todas as nações desde que o mundo é mundo, e, muitos deles, vistos à face de uma severa investigação e de um cuidadoso estudo, constituem por vezes páginas admiráveis que a história regista em letras de ouro.

São volvidos 34 anos que a República, vencedora no alto da Rotunda, se proclamou da varanda nobre da Câmara Municipal de Lisboa, e começa a ser tempo de prestar um pouco de justiça a esses homens que constituíam uma escolhida representação de todas as classes sociais, muitos dos quais repousam já à sombra amiga dos ciprestes, deixando

somente como herança à posteridade um nome honrado e o exemplo dignificante do seu desinteresse.

«E essa Justiça serena e incorruptível, baseada apenas na Verdade, não pode feir ninguém. É que o 5 de Outubro não foi um facto banal e episódico, produto da ambição de um grupo de homens ou de um golpe audacioso sem razão justificativa, mas a lógica consequência de uma série de erros graves e de um mal-estar social que de longe vinha.

Junte-se-lhe as cisões que enfraqueceram os partidos regenerador e progressista; a extraordinária agitação que dentro do campo monárquico tais acontecimentos produziram; os ataques cheios de violência em que categorizados monárquicos excediam os próprios republicanos, denegando e calculando o mais alto símbolo da causa tradicional que serviam — o Rei — e não será de admirar que tudo isto trágicamente gerasse o irremediável.

Depois, já no último reinado, a pulverização das forças monárquicas, levadas a efeito cegamente e inspirada por uma fatalidade inconcebível por gente do Paço, que motivou o afastamento de homens de grande prestígio e, a sua substituição por figuras secundárias, a quem faltavam as qualidades que distinguem os verdadeiros chefes, e o resto facilmente se adivinha.

Quem não luta abdica. A monarquia, na sua derradeira fase, não lutou nem se defendeu, transigiu. As transigências são os postos avançados da derrota.

Essa transigência tornou possível uma discussão tão ampla que não conhecia limites, e permitiu igualmente uma intensa propaganda em que a sugestão verbal dos caudilhos, nas tardes rubras dos comícios, era tudo. De que resultou gerar-se uma nova doutrinação de cuja mística irradiou triunfante: a República.

Raúl Esteves dos Santos.
(De «A Voz do Operário»)

ECOS & NOTÍCIAS

CORTEJO DA VINDIMA

Há já alguns anos para cá que nós temos notado que, a propósito de tudo e de nada, que se quer a viva força mostrar aos alfacinhas costumes e hábitos da província que, infelizmente, são sempre deturpados pelos seus organizadores sem consideração e sem respeito por tudo o que é real do nosso folclore. Sem querermos filar no teatro de revista e noutras coisas, tomemos, para exemplo, aquilo que o jornal «O Seculo» organizou, há dias, na capital e a que, pomposamente, deu o nome de «Cortejo da Vindima».

Casualmente, vimos-lo. Estávamos a uma esquina da rua Augusta para cá do Arco. À frente um homem que chupava cigarros continuos aticava aqui, e mais meio quilómetro andado, uma espécie de foguetes de S. João, de dois ou três estalidos, como para anunciar qualquer coisa de importante, depois uns letreiros da propaganda do vinho a que se seguiam meia dúzia de mulheres pintadas, a servir de vindimadeiras, que distribuíam folhetos e cantavam muito mal a «Canção do Vinho» do conhecido poeta Silva Tavares; mais atrás outros tantos homens formando como que um «Jazz» acompanhavam-nas. Um carro de cavalos e na figura duma pessoa excessivamente obesa, o Deus Bacho, o Deus do Vinho. A fechar aquilo três carros de bois com donas e pipas, a única coisa que trazia um pouco de realismo provinciano. A isto, apenas, se resumiu o cortejo da vindima, a isto que não foi nada, afinal, e que nem uma pávida ideia deu do que é de facto. O que se fez foi mais uma ofensa ao nosso folclore tão lindo e tão belo que tanta defesa necessita para não ser achincalhado mais vezes.

CÓDIGO CIVIL PORTUGUÊS

O «Diário do Governo» publicou, há dias, um decreto autorizando o Ministro da Justiça a fazer os estudos precisos à revisão do nosso Código Civil. A notícia já é conhecida de todos e não mais falatamos nela se não quizessemos informar os cacienses de que o primeiro Código Civil Português, em vigor ainda, foi aquêlê escrito no ano de 1867 pelo Visconde de Seabra, um homem ligado a famílias de Cacia e que num esforço insano, trabalhando noite e dia, conseguiu realizar obra de tamanho vulto.

N. R. — O Visconde de Seabra era pai de Ana Amantina de Jesus e Silva, avô de Dulce, Laura de Jesus e Silva, Ava da Silva Tavares, já falecidas, Alfredo Nunes da Silva, e bisavô de Clarisse, Maria Aurélia, Henri que e Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva e de Manuel Maria da Silva Tavares.

MISSÃO CUMPRIDA

Lisboa, a capital do Império acorreu a Belém para receber da sua peregrinação às terras portuguesas da África, Sua Eminência, o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa, «Legado à latere», do Sumo Pontífice que em Lourenço Marques sagrou o novo e magestoso templo da Sé Arquiepiscopal de Moçambique.

E numa significativa homenagem, o Governo, as autoridades civis e militares, a mocidade, esperança perene de um Portugal sempre jovem na acção no pensamento, educação na mais sã doutrina política e social para continuar a obra ingente do Estado Novo, milhares de pessoas, estrangeiras, e portuguesas, ali acorreram para saudar o Eminente Púrpurado e testemunharem com a sua presença a admiração pela brilhante embaixada de amor cristão e patriótico que terminava com o seu regresso mas que se continuará por muitos anos na recordação dos espíritos que a acompanharam de longe e de perto, na materialização das diferentes etapas assinaladas pelos monumentos inaugurados que ficarão a atestar nas diferentes regiões do Império Português a renovação espiritual e material da Nação Portuguesa, mercê da política de Salazar que tão alto tem sabido eievar o nome de Portugal.

E na hora do regresso, cum-

prida a sua missão de cristão e de português, Sua Eminência traz nos a afirmação da indefectível unidade nacional, nunca desmentida, mas agora realçada nas significativas homenagens que lhe foram prestadas nas demonstrações de grande fé e acrisolado patriotismo que em todas as terras do Além Mar Português, homens de todas as categorias sociais evidenciaram, traduzindo o sentimento duma escola de séculos onde se têm frustrado os maiores valores nacionais e onde se prepara um Portugal Maior.

Não nos preocupa a extensão territorial que se definiu e eternamente se manterá como torrão sagrado da unidade nacional, preocupa-nos a educação e elevação das pessoas na continuação duma expansão do espírito, no aperfeiçoamento da secular obra missionária que em Portugal tem o seu bérço e se ilustra como a primeira e a melhor, na realização dos princípios políticos e sociais do Estado Novo cada vez melhor compreendidos, melhor defendidos e melhor realizados que se alastram progressivamente pelas terras do Império até que todos possam gozar os benefícios morais e materiais da sua doutrina que eleva os homens à categoria de servos de Deus e obreiros da Civilização, ao serviço da Pátria e da Humanidade.

RABISCOS

A VOCAÇÃO

A sensibilizadora história do cavalo Hebraico contada na página cultural faz pensar na história de certos homens que vivem e morrem afogadamente levando no entanto para o outro mundo intactas energias divinas que as teriam tornado brilhante e fortes no campo de acção onde os seus passos trocados com o destino cruel não os levaram nunca, umas vezes por desfavor da sorte outras por ignorância, que é desfavor do mundo em que se vive.

Um official inteligente foi a mão providencial do cavalo hoje glorioso. Como o animal não desse nada em trotes, o official tomando-o a si, soube descobrir-lhe a vocação dos saltos, os saltos para que os seus nervos haviam nascido, isto é: em vez de o rejeitar, o dono tornou-o célebre.

Ora não está nesse lindo acto um exemplo digno de meditar-se? A quantos homens não sucederia tornando-se célebre ou pelo menos felizes se em vez de rejeitados um dia brutalmente, melhor atenção fôra dada aos humanos ansejos manifestados no seu começo de vida?

Que valor não lhes daria a mão providencial que lhes soubesse amparar a vocação?

Vós, que vos regozijastes com o belo destino do Hebraico, pensais por instante no seu drama se, por meio de chicote e da fome o tivessem metido aos varais duma carroça ou submetido às duresas dum albardão... o imprativo da vida tê-lo-ia obrigado a puxar; a pouco e pouco tôdas as suas rebelias teriam desaparecido a fim de não morrer de fome. Então, que melancolia a do seu olhar, que lágrimas inexpressivas engulhadas no coração, que atordoamento o do seu cérebro e, ido nos cães, e que ama-gura existiu!

Horrorisa não é verdade? pois este mesmo drama sem nome do que o Hebraico milagrosamente foi salvo este drama que avilla e desespera sofrem-no entre nós muitos homens dignos, sonhadores adoráveis, almas que nasceram com delicadas quimeras de beleza e de vitória e não tiveram nem terão nunca alguma nem das que se estendem por caridade aos cegos que as arranque para os saltos gloriosos que a multidão aplaudia com delírio... Assim, existem em todos os sectores da Arte em Portugal crucificados desta natureza, torturados pelo definhamento pelo vacuo onde ninguém os vê, nem quer ouvir, pois o seu complexo espiritual não entra na compreensão das multidões nem tão pouco na inspiração daqueles que tem por officio divertilos com autopeis ou lóis de bem contar.

Para essas vitimas os exactos que ainda realizam no meio da sua tortura o milagre de escrever, pintar, esculpir, musicar, punidos sempre no

Da minha agenda

MÚSICA

A propósito da vinda a Portugal da orquestra Filarmónica, recordamos este facto. Foi à custa de enormes esforços que a família de Wagner, secundada e ajudada por um pequeno grupo de amigos conseguiu conciliar as obras necessárias no teatro, para ele poder funcionar de novo.

Sigfried Wagner, filho do grande Mestre, teve a coragem de se arriscar quasi sózinho nesta grande aventura. Não recebendo qualquer subsídio por parte do Estado teve que sustentar uma luta penosa contra as mil dificuldades que se apresentavam, antes que as Cantatas do «Parsifal» e dos «Nibelungos» pudessem entoar e ressoar através do Mundo, chamando os povos para uma peregrinação a este santuário de Arte sublime.

Os «Mestres Cantores» estavam no programa da estreia. O público teve ocasião de ver e apreciar, mais uma vez, o esforço unido do espirito germânico.

Tudo quanto falsamente afirmavam, toda a peçonha lançada na mais vil propaganda, tudo se desfez em face da música maravilhosa de Wagner o seu pensamento artístico e o seu idealismo tinham trunfo.

Quem nunca assistiu aos festivais de Bayreuth, difficilmente pode fazer uma pequena ideia do que era aquele ambiente, porque facto extraordinário não só os estrangeiros mas também os próprios nacionais sentiam profunda emoção. Cantores, músicos, ensaiadores, decoradores, e cenógrafos, em colaboração com os trabalhadores e operários técnicos reuniram-se num grande esboço para levar a cabo esta tarefa, sendo guiados e orientados pelo talento genial de Siegfried Wagner.

Parecia, assim, que as velhas tradições do teatro de Bayreuth tinham ressuscitado; contudo, qualquer coisa se tinha modificado. Era o aspecto do público. Viam-se agora frequentemente, entre os espectadores rapazes e raparigas pertencentes ao partido com as suas bandeiras e estandartes.

As obras de Ricardo Wagner constituíam, naquela época, um factor importante no levantamento do espirito e foram sobretudo, os «Mestres Cantores» que tiveram um successo retumbante.

O publico que enchia literalmente a casa, aplaudiu entusiasticamente a obra e os artistas. Como demonstrar melhor o génio extraordinário e prodigioso de Wagner senão recordando os dias memoráveis em Bayreuth?

A grandeza deste Génio não ficou fixa nos manuscritos e nas partituras: transpôs fronteiras e conquistou o Mundo. A sua obra apesar da diversidade teórica da sua música, é uma manifestação do pensamento germânico que abraça toda a civilização do Occidente.

Tivemos a ocasião de o verificar agora no Teatro S. Carlos no Coliseu dos Recreios.

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

mais vivo da sua sensibilidade pelos amargos delírios de serem pobres, para esses, repito, estas palavras de piedade ao lado dos outros daqueles de mui justo elogio a um cavalo que em seus destinos ideais foi bem mais feliz...

Lisboa, 17 9 944.

Alexandre Lima.

Praia do Farol (Aveiro)

A afluência de banhistas é notória, pois para Outubro ainda estão as casas tôdas alugadas e algumas já para Novembro.

Retiradas.—Retirou para Coimbra o nosso amigo sr. Artur Sequeira, esposa e filha; para Aveiro o sr. Manuel Carlos Anastácio, Dr. Alberto Soares Maclachado, Dr. Gamelas, sr. Américo Teixeira, sr. António Ferreira, da F. da Lixa, tenente da G. R. Lourenço da Costa, etc.

As chegadas tem sido constantes.

Visitas.—Tivemos o prazer de sermos visitados pelo sr. Silvério Gonçalves da Cruz, que se fez acompanhar dum elegante grupo de raparigas da Quinta do Loureiro.

Também nos visitaram os respeitáveis comerciantes de Travassô, Joaquim Pereira da Conceição e seu filho conhecido por António da Cal.

Também se despediu de nós o nosso amigo Alberto Marques, de Cabanões, que veio visitar o seu filho que tem estado a vilegiar nesta praia com sua família, cuja retirada está eminente.

Festas.—A Romaria da Senhora da Saúde, na Costa Nova, esteve muito concorrida, o mesmo sucedendo na da Senhora dos Navegantes, do Forte e Barra.

Também já se realizou a festa à N. S. das Areias, em São Jacinto.

Movimento Marítimo.—Nas últimas semanas tem demandado a barra de Aveiro muitas tralheiras, e no dia 29 demandou a barra o bacalheiro «Neptuno», que trouxe carregamento completo de bacalhau e que se encontrava diante deste posto, desde 23 de Setembro.

Também no mesmo dia entrou o «Ilhavense», com carregamento incompleto de bacalhau, devido a ter perdido o êlice e devido a um incidente a bordo com a tripulação, cujas causas as respectivas autoridades estão a apurar.

No dia 29, pelas 22 horas, também lançou ferro em frente à barra o lúgre «António Ribau» que entrou pelas 14 horas do dia seguinte.

São esperados a todo o momento mais navios bacalheiros.

Colónia Balnear Infantil.—Já retirou para Aveiro a Colónia Balnear Infantil, que ocupava uma parte do Edifício da Assembleia, tendo também esta sido encerrada por este ano a todos os bailes e espectáculos.—J. G. C.

Rocha & Irmão

Esta acreditada firma de tanoaria, que em Cacia tem prestado auxílio a s nossos vinicultores, no fornecimento de vasilhina de qualquer madeira e medida, agradece a todas as pessoas que os ajudaram na luta pela vida.

Estes invencíveis tanoeiros, garantem todas as vasilhas por eles fornecidas, bem como o seu auxílio a todos os seus clientes, tanto em Cacia como na sua terra.

José Marques Damião

A fim de proceder à cobrança de todos os assinantes e anunciantes do «Ecos de Cacia» em Lisboa, segue amanhã para aquela cidade o nosso director sr. José Marques Damião, que atenderá qualquer pessoa na rua Manuel Bernardes, 25-2.º-Esq.

MISSA

No dia 10 do corrente será celebrada na nossa igreja uma missa de suffragio à alma da saudosa Felismina Lopes Teixeira, que faleceu em Lisboa e era esposa do nosso conterrâneo sr. António Nunes Teixeira.

Esta missa é comemorativa do 5.º mês do seu falecimento e é mandada rezar pela sua mãe sr.ª D. Delfina da Conceição Lopes.

REMOQUES

O club «Galitos» está em festa e merecidamente o está. A sua equipe náutica acaba de obter na cidade do Porto, no Domingo 13 de Agosto, três vitórias nas três principais corridas de «out-riggers» de 4 e 8 rémos. Isto significa muito simplesmente que é no rémo que a cidade de Aveiro deve de preferência a outro qualquer desporto («na natação também») ser representada, pois tem para segurar vantagem, a sua magnificência ria a dizer aos seus desportistas: utilizai-nos. Para a frente.

Segundo o Estatuto Corporativo, nas freguesias que fazem parte de qualquer cidade, não podem existir «Casas do Povo». Por tal, lembramos ao sr. Dr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, para que peça para Lisboa à autoridade competente a extinção da «Casa do Povo» de Esqueira, visto esta povoação e antiga vila, ter sido integrada como fazendo parte da cidade de Aveiro.

Como se trata de uma coisa justa, esperamos que S. Ex.ª se dignará informar o Sub-Secretariado competente do que fica exposto.

Sica & Méca.

Noticias de Angeja

Aniversários.—No dia 5 do corrente passou o 26.º aniversário da menina Maria Augusta das Neves, filha do lavrador da rua do Cabeço, sr. Manuel Soares das Neves.

No dia 11 do mês findo passou também o 8.º aniversário do menino António dos Reis Nunes da Trindade, filho do proprietário do «Retiro do Cantinho», sr. Manuel Nunes da Trindade.

Os nossos parabéns.

Rua do Cabeço.—Esta artéria da nossa freguesia encontra-se em péssimo estado, sendo conveniente que quem superintende nestes assuntos a mande reparar urgentemente. No dia do último mercado mensal, eram gerais os clamores dos lavradores que conduziam o gado para a feira, pois as pedras que se encontravam descobertas, metiam-se nas unhas dos pobres animais. Pedem-se urgentes providências.

Oficina de mercenaria.—O nosso íntimo amigo do Fontão, sr. Luiz Pereira Marques, abriu, já há semanas, uma bem montada oficina de mercenaria na rua dos Pinheiros, onde têm sido construídos muitos e luxuosos móveis com madeiras das melhores qualidades e por preços baratíssimos.

Angejenses! Se desejais montar uma moderna e bem acabada mobília no vosso quarto, na sala de jantar da vossa habitação, etc., perdereis dinheiro e tempo em não o consultar!

Falecimentos.—No dia 1 do corrente faleceu com 6 anos apenas, Amaro de Almeida Valente Figueira, filho do sr. Domingos Valente Figueira e de sua mulher sr.ª Irene Nunes de Almeida, moradores nos Outeiros.

O funeral do anjinho realizou-se no dia seguinte a cargo da agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

Faleceu também nos Outeiros no dia 3 a sr.ª Ana de Jesus (a Amadora), de 80 anos, viúva. A octogenária foi sepultada no dia imediato no nosso cemitério, tratando do funeral a agência do sr. Raúl Dias Ferreira Capela, da nossa Praça.

Baile.—Na nossa Associação uma briosa comissão de rapazes promove um grandioso baile no próximo domingo, dia 8, pelas 22 horas ab ilhantado pelos «Incertos Jazz» de Mataducos.

Doente.—Repetiu a síncope ao

ROUBOS

A ladroeira anda desenfreada em Lisboa. Assim escolheram agora para vítima, além doutras pessoas, o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Adelino Esteves da Fira, que se queixou à policia por terem entrado no seu estabelecimento, na rua das Janelas Verdes n.º 132 e levarem-lhe o melhor de 3.500 escudos.

—Não é só na capital que a roubalheira abunda, veja-se o que se tem passado na nossa terra:

Dentre os dias 12 a 14 do último mês, roubaram 800\$00 em dinheiro ao nosso conterrâneo e assinante deste jornal sr. António Marques da Cunha, proprietário de alfaiataria e barbearia e da Agência Funerária Carvalhal, de Cacia.

Os gatunos levaram a caixa de fôlha, onde estavam as 3 notas de 100 e uma de 500\$00.

Tem havido várias investigações para descobrir o roubo, mas ainda nada foi esclarecido.

—Na noite do dia 2 do corrente, os gatunos arrombaram a porta da casa da eira do sr. José de Figueirêdo Júnior, morador na Estrada, em Cacia, nada lhe levando em consequência de nada ali existir, isto, porque o sr. Figueirêdo já tem o espírito santo de orelhas do ano passado e estava prevenido em nada pôr naquela casa.

—Nessa mesma noite, também arrombaram a porta da casa da eira do sr. Emílio de Pinho, comerciante em Cacia, levando-lhe, pela certa, pequena quantidade de espigas de milho que estavam descamisadas. Não se pode avaliar a porção visto o monte ser grande e mal se notar o desfalque.

—Logo no dia seguinte, 3, entraram de noite ao alpendre interior da casa do lavrador sr. José Maria Rodrigues Pardilha Júnior, em Cacia, roubando-lhe 15 alqueires de milho, um coberter e um sacco.

Do milho, pertenciam 5 alqueires à sr.ª Henriqueta Abreu da tenda de uma sua propriedade, e que já haviam sido na tarde desse dia medidos entre ambos, ficando depositado em casa do sr. Pardilha até ao outro dia em virtude de já ser ta de para lidar com o seu transporte.

No dia seguinte, apareceram 4 alqueires incompletos daquele milho, numa casa do sr. João Simões Costa sito no Vale Caselão, não se conhecendo quem levou para ali aquele cereal.

É um nunca acabar com a roubalheira!

Noticias de Sarrazola

DOENTES.—Está doente com um paratifo no dente polegir da mão esquerda, a menina Maria da Conceição Rodrigues Crespo, filha do sr. Augusto Rodrigues Crespo.

Deus lhe dê alívios.

—No Cabeço está muito doente e a viver da caridade do publico o sr. Gonçalo de Oliveira Santos, coveiro no nosso cemitério.

Agradecem-se o envio de donativos destinados a este necessitado, que tem mulher e filhos a seu cargo e está impossibilitado de grangear quaisquer meios.

FALECIMENTO.—Faleceu no dia 29 p. p., no Cabeço a sr.ª Custódia (Pardilha).

O seu funeral foi no dia seguinte. Pêsames aos doridos.

ROUBO.—Foi por duas vezes assaltado o prédio onde viveu o nosso estimado conterrâneo sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa, do Cabeço.

Da primeira vez, em pleno dia da penúltima semana, roubaram 5 galinhas, e da segunda, no dia 28 p. p., uma porção de milho.

Foram feitas algumas investigações sendo nulas tôdas elas.

Vão ser tomadas medidas, a fim de se espreitarem os gatunos e é bom que toda a nossa população se põha de «atalãs» aos brados de «quem acode que é ladrão»!!!

Alerta, pois!—C.

comerciante nosso amigo sr. João Fortunato dos Santos Júnior, pelo que se encontra muito doente. Deus o melhore.—C.

Carteira Elegante

ANOS

H. je, dia 7, fiz 69 anos a sr.^a Maria Cândida Martins, esposa do sr. João Martins Simões, da Mariúba Baixa (Cacia).

— Amanhã, dia 8, passa o 50º aniversário da sr.^a D. Eliza Ramos da Cruz, esposa do nosso assinante sr. João Cruz, estimado vendedor de pão em Lisboa.

— Em 9, fiz 23 anos o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues dos Santos, militar expedicionário em Lourenço Marques.

— Nesse dia, fiz 34 anos a sr.^a Arminda da Conceição Alves, esposa do nosso assinante sr. Alfredo Fontes, residentes em Lisboa.

— Colhe 19 primaveras no referido dia 9 a menina Rosa de Jesus Nunes da Silva Matos, filha do nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Espinho sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Maria Nunes da Silva.

— Ainda no mesmo dia, festeja 4 verdes aniversários o menino Domingos Pereira Lopes, filho do nosso assinante sr. Domingos Lopes, vendedor de pão em Lisboa e de sua esposa sr.^a Vitória Pereira Lopes, do Cabeço.

— No dia 11 colhe 15 floridas primaveras a galante menina Maria Hermínia Rodrigues de Pinho, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Oliveira de Azemeis sr. Manuel Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.^a D. Joana de Ascensão Pereira de Pinho.

— Em 12, passa mais um aniversário o nosso prestimoso amigo sr. Joaquim Cândido Franco, estimado gravador em Lisboa.

— Em 13, festeja 20 aniversários natalícios a menina Maria Amélia da Silva Pereira, filha do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa e de sua esposa sr.^a Maria Nogueira da Silva Pereira, lavradores em Cacia.

— Nesse dia passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Pitta, benquista industrial de padarias em Lisboa e Práia da Nazaré.

— Ainda no referido dia 13, festeja 13 primaveras a menina Carminda Rodrigues Paula, filha do nosso assinante sr. Manuel Ascensão Paula e de sua esposa sr.^a Vitória Rodrigues de Matos, da Quinta e residentes em S. João do Estoril.

O «Ecos de Cacia» envia o seu parabém aos aniversariantes.

NOVOS ASSINANTES

Escrevem-nos um postal a pedir a assinatura do «Ecos de Cacia» o sr. Armando Rodrigues da Silva, natural de Fróssos, que há dias foi para Lisboa ser inspeccionado para a Companhia dos Caminhos de Ferro, tendo ficado aprovado, encontra-se em Costa de Caparica empregado na panificação, aguardando a chamada da C. P. para ir tomar conta do seu novo emprego.

— Foi inscrito na lista dos nossos assinantes o respeitável angejense sr. Capitão Eduardo Veiga Ferreira, residente em Lisboa, por intermédio do nosso solicito correspondente em Angeja sr. Manuel Nunes da Trindade.

— O nosso solicito correspondente em Taboeira sr. José Maria Marques Carvalho, mandou-nos um novo assinante para o nosso jornal, o seu primo o jovem José Marques Carvalho, empregado de padaria em Vila Nova de Gaia. Muito obrigados.

CASAMENTOS

Na capela de S. Simão, na Quinta do Loureiro, realizou-se no último domingo o casamento da menina Laura Fernandes Marques, de 23 anos, filha do sr. Manuel Nunes Marques e de sua esposa sr.^a Maria Dias Fernandes, lavradores neste lugar; com o sr. Custódio Valente dos Santos, de 27 anos, filho do sr. Manuel Dias

dos Santos e de sua falecida esposa Maria Valente, naturais de Mataduchos.

Aos iubentes enviamos os nossos parabéns e que sejam felizes.

— No Pósto do Registo Civil de Cacia está afixado o edital do casamento do sr. Filipe Dias Fernandes, de 68 anos, viúvo de Joana Rodrigues Quaresma, lavrador na Quinta do Loureiro; com a menina Silvina Rodrigues Ribeiro, de 23 anos, filha da sr.^a Maria Rodrigues de Oliveira (a Sarrana) e do falecido António Ribeiro, deste mesmo lugar.

Ainda que antecipadamente, desejamos ao simpático casal um próspero futuro cheio de nênes.

NASCIMENTO

Na última semana teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Décia do Céu Nascimento Azevedo, esposa do angejense nosso assinante sr. Diamantino de Azevedo, benquista industrial de padaria em Montemor-o-Novo.

Ao amigo Azevedo, que acaba de regressar a Montemor vindo das Termas de Montfortinho, onde felizmente encontrou alívios à sua doença, enviamos um fraternal abraço ao sabermos que sua esposa e novo herdeiro estão de feliz saúde.

BAPTIZADO

Na paroquial igreja de Cacia celebrou-se no último domingo o baptismo de um filho do sr. Casimiro Mateus e de sua esposa sr.^a Ana de Azevedo Nina, lavradores na rua 1º de Dezembro, em Cacia.

O neólito recebeu o nome de Armando, servindo de padrinho o jovem caciense nosso assinante José Maria Dias Tavares, empregado no «Café Castelo» na Vila da Feira, filho do sr. José Tavares e de sua esposa sr.^a Helena Tavares, lavradores no Laranjal; e de madrinha a gentil menina Beulde Simões Teixeira, filha do nosso assinante sr. António Nunes Teixeira e de sua esposa sr.^a D. Maria da Silva Simões Teixeira, respeitáveis cacienses e benquistos industriais de padaria nas Caldas da Rainha.

VILEGIATURAS

Na sua linda «Vivenda Rosiliana», em Cacia, está a vilegiar viúva de Lisboa a nossa assinante sr.^a D. Rosa Pires Ferreira.

RETIRADAS

No último dia de Setembro retirou-se para Lisboa, onde é benquista industrial de padaria, o nosso assinante e prezado amigo sr. António Duarte Castro, que se fez acompanhar de sua dedicada esposa sr.^a D. Maria Luíza Nunes de Castro, de seus filhinhos, de sua sógra sr.^a Angélica Nunes da Silva e de sua criada a menina Vitória Simões da Silva, que em Cacia estiveram a passar 30 dias em veraneio.

— Para Vila Nova de Gaia, retirou-se de Cacia toda a ex.^{ma} família Meireles, que é constituída pelos srs. Alfredo Meireles dos Santos, sua extremosa esposa sr.^a D. Aurora Meireles, seus filhos Alfredo Meireles, D. Aurora Meireles, Henrique Meireles e Júlio Alfredo Meireles dos Santos, sua esposa sr.^a D. Maria Amélia de Barros Meireles e dilectas filhinas Maria Arminda e Maria Júlia, que em Cacia estiveram em veraneio como nos demais anos.

— Seguiram para Aveiro, depois de uma larga vilegiatura em Cacia, o nosso íntimo amigo sr. Florentino Ferreira da Maia, antigo desportista e componente do Grupo Cénico do Club dos Galitos e estimado empregado comercial naquela cidade, sua esposa sr.^a D. Sofia Ferreira da Maia e seus filhinhos Carlos Manuel e Maria da Conceição Ferreira da Maia, que antes de retirarem, vieram à nossa redacção

Notícias de Vilarinho

Visitas.— Em visita a sua família estiveram no último domingo neste lugar os nossos amigos srs. Manuel, Agostinho e António da Silva Torres, considerados industriais de padaria no Porto, que se fizeram acompanhar do seu primo sr. João Rodrigues da Bela.

Retiradas.— A ocupar o seu lugar de empregado de padaria, retirou-se para Lisboa o sr. Manuel Ferreira Novo.

— Também se retirou para Lisboa a menina Maria Rosa dos Santos e Silva.

Da práia.— Regressaram da agradável práia da Torreira depois de uma vilegiatura de um mês, o comerciante local nosso amigo sr. Aristides Pereira Marques dos Santos, sua esposa sr.^a Conceição Nunes Marques dos Santos e seu filhinho Fernando.

Colheitas.— Estão a ultimar-se as colheitas. O ano em vinho foi abundantíssimo; em milho, regular; em arroz, também foi bom; e em feijão, escasso.—C.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

apresentar-nos os seus cumprimentos de despedidas.

— Depois de terem passado a época calurosa na Quinta, retiraram-se para Oliveira de Azemeis no último dia 3 as gentis meninas Maria Helanda e Maria Hermínia Rodrigues de Pinho, que foram acompanhadas de seus pais o nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Lourenço e sua esposa sr.^a D. Joana de Ascensão Pereira de Pinho, benquistos industriais de padaria naquela vila.

— Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Augusta Simões Duarte, retirou-se para a Fóz do Douro (Porto), o nosso amigo e assinante sr. Armando Nogueira da Silva, estimado fiscal do Grémio dos Industriais de Padaria no Distrito do Porto e sua filha a menina Deolinda Simões Nogueira, retira hoje, depois duma vilegiatura de 3 semanas.

— Retiraram de Cacia para Lisboa o nosso amigo e assinante sr. António Gonçalves Amaro e sua esposa sr.^a Maria Diôga.

— Também para a capital se retirou de Cacia o nosso amigo e assinante sr. Agostinho Lopes.

REGRESSOS

Regressou da práia da Torreira no dia 29 p. p. a sr.^a Maria Dias da Silva Quaresma, esposa do nosso amigo e assinante sr. Carlos Rodrigues da Silva, de Cacia, que naquela práia esteve a banhos quentes.

— Depois de ter passado 6 dias em Lisboa, regressa hoje a Cacia o nosso assinante e amigo sr. Manuel Nunes Antão, carregador no nosso apeadeiro.

DOENTES

Foi acometida de uma síncope, pelo que está muito doente, a sr.^a Joana Rodrigues Teixeira, viúva, sógra do nosso assinante e amigo sr. João Pereira Duarte, estimado lavrador em Cacia.

NA REDACÇÃO

A apresentar-nos os seus cumprimentos, estiveram na nossa redacção os nossos amigos srs. Florentino Ferreira da Maia, que pagou a sua assinatura, sua esposa sr.^a D. Sofia Ferreira da Maia, José Justiça, Manuel Rodrigues de Carvalho e Manuel Figueira de Carvalho.

De Mataduchos e Alumieira

Notícias pessoais.— Depois de uns dias de licença na Companhia de sua dedicada esposa e filhinha na sua casa de Alumieira, retirou para Lisboa onde é exemplar caixeiro de padaria, o nosso amigo sr. José Marques da Louira.

— Após um mês de vilegiatura em Alumieira, retiraram para Lisboa, os ex.^{mos} srs. José Gomes Gautier, sua extremosa e dedicada esposa, seus dois filhos e seu estimado sógro, respectivamente, D. Maria Ferreira Gautier, o jovem e aplicado estudante, Alberto Ferreira Gautier, e a gentil e graciosa Emília Ferreira Gautier e Manuel da Cunha Ferreira.

— Também para Lisboa, depois de 30 dias de veraneio em Mataduchos, retirou no dia 30 p. p. na companhia de sua boa e dedicada esposa e gentis filhinas, o sr. António Gomes Gautier, que na capital do país onde é geralmente estimado, goza de grande reputação.

Aniversário natalício.— No dia 5 de Outubro, completou 15 aniversários natalícios em Lamarosa, onde está empregado, o jovem Manuel Simões da Cunha Dionísio, filho do assinante do «Ecos» sr. Manuel Simões da Cunha Dionísio e de sua esposa sr.^a Maria Rodrigues Pereira. Muitos parabéns.

Comissão de Melhoramentos.— Recomeçaram novamente os trabalhos Pró-Melhoramentos de Mataduchos e Alumieira, encontrando-se já quasi concluída a cobertura dos lavadourós.

Os festejos a S. Lucas.— A comissão dos festejos ao apóstolo S. Lucas, a realizar nos dias 21 e 22 do corrente, composta dos srs. Domingos da Silva Lopes, João da Silva Lopes, José da Silva Rosa, Manuel da Silva Samartinho, Augusto da Silva, Angelo Dias dos Santos e Abílio Nunes, pede a todos os estimados conterrâneos ausentes todo o seu auxílio monetário para a grande festa que vão realizar, pois (caso único) neste lugar vão realizar uma virtuosa procissão no dia 22.—C.

Notícias de Taboeira

Estadas.— Vindo do Entroncamento, está aqui o sr. Amadeu Marques Gonçalves.

— Desde a última segunda feira, está aqui vindo da Costa de Caparica o nosso amigo sr. António Dias Ferreira.

— De V. N. de Gaia, está cá a sr.^a Elvira Marques de Almeida.

Retiradas.— Para a capital, retirou-se o sr. Engenheiro Armando Pereira Dias, que aqui passou apenas tres semanas.

— Para Lisboa o sr. José Maria Pereira Felix e a sr.^a Maria de Loides Marques Fernandes.

— Com suas filhinas, seguiu para o B-treiro a sr.^a Enfília Rodrigues Laranjeiro, esposa do sr. Marcelino da Cruz, ali grande industrial de padaria.

— Para o Porto, o sr. José Marques da Graça, que se fez acompanhar de sua esposa, e filhas.

— A sr.^a Rosa Marques Pereira de Carvalho e seus filhos, retiraram para S. João da Madeira.

— No seu automóvel, retirou para o Porto o sr. Miguel da Silva Oliveira, esposa, filho e mãe.

Visitas.— Visitaram-nos no passado domingo os srs. Emídio dos Santos Bastos, João Rodrigues Laranjeiro, e Arménio Nunes Marques, que é panificador a bordo do paquete «Carvalho Araujo».

Aniver.ário.— No próximo sábado, dia 7, completa 20 floridas primaveras a simpática menina Leonilde Marques Carvalho, filha da sr.^a Maria José Marques Baptista e do sr. João Domingos Carvalho, lavradores aqui, e irmã dos dois novos assinantes deste jornal, srs. Mário e José Marques Carvalho, estimados panificadores em V. N. de Gaia. Parabéns.—C.

Notícias da Póvoa e Paço

Estadas.— Em visita a sua família está cá o nosso amigo sr. Manuel José Mateus da Silva, empregado de padaria em Lisboa.

— Também está de visita a sua família, a Póvoa, o sr. Manuel Marques da Silva Novo, empregado na panificação da capital.

— Por ter passado à disposição do Batalhão de Telegrafistas de Lisboa, está cá o nosso amigo sr. Raúl dos Santos Neto.

Doentes.— Na Póvoa, continúa gravemente doente, retida no leito, a sr.^a Ana Tomé, viúva.

— Está muito encomodado de saúde o nosso amigo sr. Manuel dos Santos Silva, da Gândara.

Deus os melhore.

Retiradas.— Já no outro dia se retirou para Alhandra, onde é benquista industrial de padaria, o nosso estimado conterrâneo sr. Agostinho Simões da Maia, e ontem, dia 4, retirou-se para aquela localidade sua esposa sr.^a D. Maria Simões de Oliveira e suas dilectas filhinas, que aqui estiveram a vilegiar.

Regressos.— Depois de 30 dias de veraneio na práia da Torreira, regressaram ao seu luxuoso prédio da Póvoa o nosso respeitável amigo sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Rosa Simões de Moura, sua extremosa filha a menina Ilda Simões de Moura e sua criada a menina Florisbela dos Santos.

— Da mesma práia veio o nosso bom amigo e conceituado industrial de padaria em Alcaboga sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiral), acen parilhando o sua extremosa esposa sr.^a D. Joana Simões de Moura e seu filhinho.

— Também regressou daquela práia a gentil menina Maria Lourenço, da Gândara.—C.

Notícias de Fróssos

Partidas.— Para Lisboa seguiu no seu luxuoso autocarro o sr. António Lopes, sua esposa, filhos e criadas, que naquela cidade é benquista industrial de padaria.

— Também partiu para a capital, onde é conceituado industrial de padaria, o sr. José Laranjeira, sua esposa D. Inês e criada.

— Depois duma estadia de 60 dias em vilegiatura nesta freguesia, retirou para Lisboa no próximo dia 7 a sr.^a Joana Dias de Oliveira, que levará na sua companhia a sua interessante sobrinha Cécilia Oliveira Matos.

Festividade.— Decorreu na melhor harmonia a festa ao S. Bento José Labre, que uma briosa comissão de habitantes da nossa terra promoveu no domingo.

As cerimónias religiosas assistiu muito povo. A procissão foi muito bem dirigida, mantendo o respeito o sr. regedor. De tarde houve arraial, com diversos divertimentos, vendo-se pelas margens da nossa Pátria muitas famílias a saborear bons petiscos.

A «Banda Bingie Canelense», de Canelas, cooperou nas festas, sendo muito aplaudida.—C.

Terreno em Cacia

VENDE SE próximo ao apeadeiro com a área de 2200m quadrados. Trata D. Maria Luíza de Almeida, em Cacia.

«O Horto Esqueirense»

— de —

José Ferreira da Silva

A casa preferida no distrito de Aveiro no seu género. Confecionam-se bouquets, coróas e ramos de noivas de flores naturais. Entrega-se de todos os serviços de jardinagem do mais simples ao mais importante e fornece todas as plantas para os mesmos.

A casa que melhores ávores de fruto vende, enerra-se da sua plantação ou dá instruções.

Chamadas pelo Telefone Posto Público

ESQUEIRA

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camuflones, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

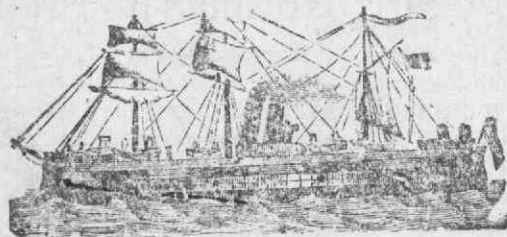
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, America do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existe na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mortos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogas.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SÓ NA CENTRAL REPARADORA

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias, fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

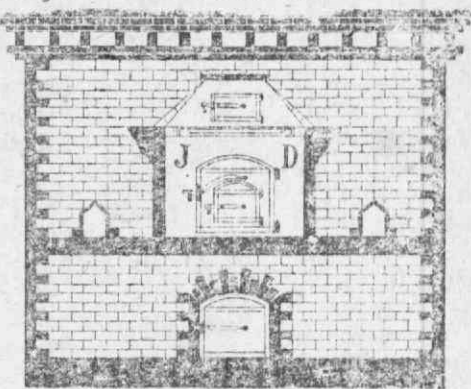
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSE DIONISIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Enpresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impigens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO (519)

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA



Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)